

***BRINQUEDO E GÊNERO: APONTAMENTAMENTOS ACERCA DA
SEPARAÇÃO DOS BRINQUEDOS DE ACORDO COM O SEXO DA
CRIANÇA NA CONCEPÇÃO DE GILLES BROUGÈRE***

Camila Alves Macedo
camilaalvesmacedo1998@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: A segregação de gênero embutida nos brinquedos está presente no cotidiano das crianças e levam a consequências sociais, concomitante aos papéis sociais e aos papéis de adulto apreendidos no contato com esses objetos sexuados, ou seja, voltados apenas para o público feminino ou para o público masculino. Dessa forma, o seguinte trabalho buscou compreender os usos do brinquedo de acordo com uma análise bibliográfica, a partir da leitura da concepção de Gilles Brougère para a compreensão do tema.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincadeiras. Gênero.

BRINQUEDO E GÊNERO: APONTAMENTAMENTOS ACERCA DA SEPARAÇÃO DOS BRINQUEDOS DE ACORDO COM O SEXO DA CRIANÇA NA CONCEPÇÃO DE GILLES BROUGÈRE

Camila Alves Macedo
camilaalvesmacedo1998@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução

De acordo com o autor, o brinquedo é um objeto dotado de significados e funções, por isso possui valor simbólico, representação manipulável e imagem. O valor simbólico é o que o objeto simboliza e remete a sua função principal. Conforme o autor: "(...) ele é marcado de fato, pelo domínio do valor simbólico sobre a função ou, para ser mais fiel ao que ele é, a dimensão simbólica torna-se, nele, a função principal" (BROUGÈRE, 2000, p. 11).

Assim, o brinquedo tem dimensão funcional e simbólica, que são indissociáveis, por isso é possível analisar o objeto a partir do que ele é, como material (suas cores e formas carregadas de significado) e o que ele representa (o que está por trás de sua forma e a ideologia que busca transmitir). De acordo com Brougère:

Pensar que o brinquedo é uma representação realista do mundo remete a uma visão bem afastada do que mostram os brinquedos, que não preenchem tudo, e que se afastam da cópia fiel. (BROUGÈRE, 2004, p.49)

Um exemplo é o urso, que na realidade é feroz e selvagem, mas como brinquedo de pelúcia ou desenho animado é símbolo de afeto, carinho e proteção. Nota-se então a representação manipulável, que pode vir por parte do fabricante (tornando a imagem do animal feroz em uma pelúcia dócil), e da criança (encenando a pelúcia como "monstro" na brincadeira). Outro caso é a boneca bebê, como símbolo da maternidade, proteção e cuidado. Nesse caso, assim como o do urso, a criança tem a liberdade de tornar a boneca o "monstro" na brincadeira, portanto, a representação é capaz de modificar seu valor simbólico pré-estabelecido. Essa imagem que o urso de pelúcia e a boneca bebê possui, é influenciada pelo responsável que presenteia a criança, o que juntamente com as ações e conceitos vivenciados por ela contribui para o sentido que essa vai dar ao objeto. Segundo o autor:

Assim, a manipulação de brinquedos permite, ao mesmo tempo manipular os códigos culturais e sociais e projetar ou exprimir, por meio do comportamento e dos discursos que o acompanham, uma relação individual com esse código. (BROUGÈRE, 2000, p. 71)

Dessa forma, é importante observar o que Brougère nos aponta: brinquedos não são uma representação fiel da realidade, manipulá-los significa interagir com a cultura, essa manipulação revela a relação da criança com o objeto e sua função, e principalmente, o brinquedo só tem sentido quando manipulado. Compreende-se que a manipulação do brinquedo leva à brincadeira, que "... não se origina de nenhuma obrigação senão daquela que é livremente concedida, não parecendo buscar nenhum resultado além do prazer que a atividade proporciona". (BROUGÈRE, 2000, p. 61)

Brinquedo e brincadeira

Justamente por não ter uma função precisa, mesmo que socializadora, o ato de brincar leva a ideia de futilidade ou gratuidade. Porém, é muito mais que isso, ela abrange um universo lúdico, dotado de decisões construídas na relação com o outro ou consigo mesmo, capazes de inventar um roteiro e de usar o próprio corpo ou objetos para representar uma situação. Isso tudo sem finalidade, ou seja, o seu término não precisa produzir um efeito, mas durante sua durabilidade, busca-se o prazer. Assim, a brincadeira pode levar ao devir, a criação e transformação da realidade existente:

Efetivamente, a brincadeira aparece como um meio de escapar da vida limitada da criança, de se projetar num universo alternativo excitante, onde a iniciativa é possível, onde a ação escapa das obrigações do cotidiano. É o universo alternativo que projeta a criança num mundo adulto, mas num mundo adulto mais apaixonante do que aquele que a cerca. (BROUGÈRE, 2000, p. 78)

Esse "meio muito mais apaixonante que a cerca" pode ser assimilado como a cultura vivenciada, chamada de "cultura lúdica" pelo autor e diretamente ligada à cultura global. Essa possui um "banco de imagens" que serão apropriadas na infância, e provêm de fontes como o próprio brinquedo e a brincadeira, que são responsáveis por incorporar de modo dinâmico a criança no mundo adulto. O autor revela que:

Brincar com um brinquedo é receber, por intermédio de um artefato, dados culturais complexos e interpretá-los e produzir uma nova ação cultural que, mesmo que responda a prescrição do objeto, é sempre

uma produção singular num contexto específico. (BROUGÈRE, 2004, p. 267)

Atualmente, as crianças de todo o mundo têm acesso a praticamente os mesmos brinquedos, mas o uso que fazem desses podem variar conforme o sexo, o meio social e a cultura do país. A globalização pode colaborar fortemente para formação de uma "aldeia global" quando o assunto é bens materiais, como o brinquedo, mas possui menos influência quando se trata de cultura e o uso que será feito dos bens materiais, como a forma que as crianças brincam e a utilização de determinado brinquedo.

IMAGEM 1- Meninos brincando de bola em Myanmar, um país do sul da Ásia



Disponível em: <http://vilamulher.uol.com.br/imagens/thumbs/2014/07/12/criancas-brincando-mundo-2-55-1220-thumb-570.jpg>. Acesso em 10/10/2017.

IMAGEM 2- Meninos brincando de bola no Brasil



Disponível em: <https://conteudo.imguol.com.br/blogs/3/files/2014/11/450782386.jpg>.

Acesso em 10/10/2017.

IMAGEM 3- Meninos brincando de bola na África do Sul



Disponível em:

<https://i.pinimg.com/originals/8a/e7/b3/8ae7b369b6b486b745257a909c14a8bf.jpg>.

Acesso em 10/10/2017.

Por meio dessas imagens, nota-se o que foi apresentado acima, isto é, o mesmo brinquedo pode ser usado em todo o mundo, no caso das figuras, há o exemplo da bola. Além desse objeto, também são usadas bonecas e até jogos. Assim, é importante ressaltar a necessidade de valorizar a ação e a relação da criança com o mesmo brinquedo em cada cultura, compreendendo assim seus diferentes usos.

Brinquedo socializante

Se o brinquedo e a brincadeira transmitem cultura, são também socializantes:

Para as crianças mais velhas, o brinquedo propõe uma imagem da sociedade, ou papéis sociais, as vezes particularmente realistas, mas que se apoiam numa imagem que exalta o futuro. (BROUGÈRE, 2000, p. 65)

A criança aprende seu papel social, e seu papel como adulto, isso faz parte da socialização, porém não garante seu futuro. Por exemplo, a menina que brinca de boneca bebê não necessariamente será mãe. Os papéis sociais impregnados nas funções e valores simbólicos dos brinquedos, juntamente a cultura podem colaborar para formação do futuro adulto, mas não é capaz de determiná-lo. Portanto, os brinquedos podem "domesticar" as crianças, como qualquer outro fator, pois esses indivíduos são dependentes de responsáveis que vão determinar seus brinquedos e suas brincadeiras. Como no caso de meninos que se interessam por "fogãozinho" ou ferro de passar de brinquedo, mas seus responsáveis não permitem que esse os tenham, por considerarem tais objetos afeminados. Mas é importante considerar que:

[...] a criança não é uma tabula rasa na qual viriam inscrever-se as normas produzidas pela sociedade, pelos pais e pelos fabricantes de brinquedos (...) a criança atua na construção do ser social e cultural, na sua socialização ou aculturação (...) Como todos os membros da sociedade, ela esta ligada ao processo de reprodução social do qual participa. (BROUGÈRE, 2004, p. 248-249)

Dessa forma, a criança pode romper com os paradigmas impostos pela sua cultura. Por exemplo, o menino que pedir, mas não ganhar um ferro de passar roupa pode, a partir da imaginação, tornar sua mesinha uma mesa de passar e seu carrinho um ferro. Outro caso, mais comum, é a criança que não tem condições, ou não é autorizada a ter armas, como as Nerfs, e para solucionar isso apenas a representam com a mão.

Um fator importante quando se cita "papel social" e "papel como adulto" é o papel de cada sexo na sociedade. Brougère aponta essa questão em seus estudos:

Os brinquedos femininos evocam maciçamente o universo familiar (cuidados com o bebê, trabalhos domésticos e universo de férias). Os brinquedos masculinos são marcados por temáticas que não pertencem ao lar, desde carro que permite sair de casa até aos universos profissionais e a aventura, da qual a guerra, sem dúvida, é o arquétipo, com uma importância concedida ao mundo intergaláctico e a fantasia. (BROUGÈRE, 2004, p. 294)

A diferença entre os brinquedos é evidente e está relacionado ao interesse das próprias crianças, é comum meninas com objetos rosa que remetem carinho, e meninos com objetos azuis que remetem aventura, isso ocorre naturalmente na sociedade. Por exemplo, o mercado voltado ao público infantil poderia lucrar mais com brinquedos mistos, produzindo em grande escala para ambos os sexos, porém há o caso do Lego e do Playmobil que assim fizeram, mas relataram que mais da metade dos consumidores destes objetos eram meninos, portanto para continuar com o público feminino tiveram que produzir produtos específicos. Assim, aparentemente, os valores sociais que são projetados no brinquedo e interferem nas escolhas e nos usos infantis desse objeto.

O fato é que a sociedade se encontra, em sua maioria, conformada ou até condicionada há esse mercado. É importante ressaltar que a visão que prevalece na cultura depende do tempo e do espaço vivido, isso quer dizer que hoje a situação é essa, de brinquedos sexuais, mas já houve época em que essa divisão era bem mais acentuada.

Brinquedo e gênero

O uso do brinquedo e a própria brincadeira, segregadora de gênero, podem ser vistas como negativa ao afirmar papéis diferentes às meninas e aos meninos. Como o fato de que, normalmente, as meninas não brincam de carrinho, apesar de um dia poderem ser motoristas, e os meninos não brincam de boneca, apesar de terem a escolha de ser pai. Porém, pode-se afirmar que:

A brincadeira aparece como um lugar de experimentação da identidade sexual e tende, algumas vezes, a reforçar as diferenças, mesmo quando elas são parcialmente suavizadas na sociedade (...). (BROUGÈRE, 2000, p. 81)

Assim, com a experimentação de brinquedos e brincadeiras diversificadas a criança vai se descobrindo como ser social com gênero, a menina se identifica como menina ou vice-versa. Pois apesar de a criança já nascer com o sexo definido, o gênero será moldado pelo meio em que vive. Segundo o autor:

[...] desde as primeiras semanas de vida, existem as diferenças biológicas (tonicidade, psicomotricidade) entre meninos e meninas. Mas essas diferenças são tendências que a sociedade vai acentuar, cultivar e valorizar em função de seus estereótipos culturais. (BROUGÈRE, 2004, p. 291)

Além disso, Brougère acrescenta que, as meninas escolhem com maior frequência os brinquedos de menino do que os meninos os de meninas que os meninos os de meninas.

Isso é claramente evidente, geralmente, quando uma menina brinca de super-herói ou representa um ato de guerra, os julgamentos são mais brandos e giram em torno da "feminilidade" dela e conseqüentemente, da visão de que ela deve se comportar como uma princesa e deve ter etiqueta, portanto é repreendida quanto ao ato guerra. Já o menino, ao ser visto com uma Barbie é duramente reprimido, pois tal fato é visto como comprometedor a sua "masculinidade. Os conceitos de "feminilidade" e "masculinidade" são puramente invenção da sociedade e do momento em que vive.

Diante disso Brougère acrescenta:

[...] é mais fácil para uma menina ser uma menina com traços masculinos do que o inverso. A identidade masculina é mais frágil, mais coerciva, o reverso de uma valorização. (BROUGÈRE, 2004, p. 295)

Mesmo que as meninas usufruam de brinquedos voltados ao público masculino, essas farão um uso diferente desse, em sua maioria, o comportamento lúdico é mais estático, interessam-se pelo que remete ao cotidiano, aos laços familiares dos personagens e a vestimenta dos bonequinhos com seus acessórios, por exemplo. Quanto a isso o autor afirma que os meninos valorizam a ação, o 'fazer', o 'poder', enquanto as meninas valorizam o ser o ter.

Conclusão

Este texto tem o objetivo de analisar, com base em duas obras de Gilles Brougère (2014; 2000), o brinquedo e a brincadeira e sua relação com a sociedade

segregacionista de gênero. O conceito de brinquedo foi apresentado com destaque, pois a partir de sua conceituação, compreende-se melhor o objeto como suporte da ação de brincar e dessa forma é possível entender o porquê da separação entre meninos e meninas. Trata-se de um traço da cultura segregacionista atual.

Dessa forma, a partir desse estudo, foi possível formular alguns entendimentos importantes: os brinquedos são objetos culturais, mas não são uma representação fiel da realidade, manipulá-los significa interagir com a cultura, essa manipulação revela a relação da criança com o objeto e sua função, e principalmente, o brinquedo só tem sentido quando manipulado. Além disso, brincar com um brinquedo é receber, por intermédio de um artefato, dados culturais complexos, interpretá-los e produzir uma nova ação cultural.

Ademais, brinquedo e brincadeira são socializantes, por meio deles as crianças apreendem papéis sociais, porém esses não moldam o futuro do indivíduo por si só. Outros fatores interessantes são: meninas, em comparação aos meninos, têm mais facilidade de brincar com brinquedos voltados para o gênero oposto, pois a segregação e o machismo restringem a liberdade dos meninos nesse aspecto; e mesmo que ambos brinquem com o mesmo brinquedo, geralmente, farão o uso diferente desse objeto.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Gilles. **Brinquedo e companhia**. São Paulo: Cortez, 2014.